
AS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM QUESTÃO: UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

WORKING CONDITIONS IN QUESTION: A STUDY ON WORK'S ORGANIZATION IN A FEDERAL PUBLIC INSTITUTION

Karina Junqueira de Menezes Loiacono¹
Elaine Cristina Schmitt Ragnini²

RESUMO

Haja vista a importância conferida ao Trabalho enquanto atividade vital e condição ontológica de toda a vida humana, este artigo apresenta uma pesquisa que se propôs verificar como se organiza o trabalho em um serviço de saúde e segurança ocupacional dentro de uma instituição de ensino pública federal, sob uma perspectiva crítica. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 19 profissionais que compõem o quadro funcional do serviço de saúde e segurança ocupacional da instituição pública. Todas as entrevistas foram gravadas e analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin. Os dados analisados permitiram identificar que o serviço concorre com diversos obstáculos financeiros, administrativos, burocráticos, políticos, legais que impedem o pleno desenvolvimento das atividades e de seus colaboradores, configurando-se como um trabalho alienado. Finalmente, entende-se que a lógica do serviço estudado é uma reprodução do que se encontra na sociedade capitalista.

Palavras-chave: Organização do trabalho; Condições de Trabalho; Alienação.

ABSTRACT

Given the importance attached to the work as a vital activity and ontological condition of all human life, this article presents a research that aimed to verify how is organized the work in a occupational health and safety service in a federal public education institution, from a critical perspective. For that, were conducted 19 semi-structured interviews with professionals who make up the staff of the health and safety service of the public institution. All interviews were recorded and analyzed with Bardin's content analysis. The data analyzed have identified that the service competes with many financial, administrative, bureaucratic, political and legal obstacles that prevent the full development of activities and the full development of the employees, configuring itself as an alienated work. Finally, it is understood that the logic of the service studied is a reproduction of what is found in capitalist society.

Keywords: Work's organization; Work's condition; Alienation.

¹ Psicóloga. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, Brasil. *E-mail*: kaka_jm@hotmail.com

² Psicóloga. Doutora em Educação. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, Brasil. *E-mail*: elaineschmitt@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Estudos sobre o psiquismo humano, realizados por diversas abordagens, consideram o trabalho categoria fundante do ser humano. Para Engels (1986), as raízes da atividade consciente do homem estão nas condições sociais de vida historicamente constituídas em relação ao trabalho. Segundo o autor, o trabalho é a condição ontológica e fundamental de toda a vida humana. Pelo trabalho o homem constitui-se enquanto gênero humano, sendo por meio dele possível entender a constituição do psiquismo.

Entretanto, Elia (2007) explica que a configuração do mundo do trabalho torna-se um fator problemático para que a realização das potencialidades, decorrentes da atividade humana, aconteçam. Nessa configuração, em que impera o capitalismo, o trabalho fica restrito à necessidade de sobrevivência, reduzindo as possibilidades existentes. Portanto, esta atividade na sociedade capitalista configura-se como um trabalho alienado, estranho ao homem.

Percebe-se que cada vez mais a categoria trabalho vem se tornando controversa na constituição da realidade humana, pois apesar de contribuir para a humanização do homem e seu desenvolvimento, ao servir para a acumulação de excedentes, escraviza-o, submete-o ao capital, trazendo sofrimento e podendo se relacionar diretamente ao adoecimento, já que há algo nessa relação que não se realiza.

Marx (1985) ressalta que para conhecer o trabalho é imprescindível analisar quem o realiza, a forma como é realizado e em que condições. Por isso, esta pesquisa objetivou verificar como se organiza o trabalho de servidores públicos, os quais são responsáveis pelo cuidado com a saúde e segurança de trabalhadores de uma instituição pública federal. Este artigo é resultado de um recorte do projeto de monografia para conclusão do curso de graduação em Psicologia.

TRABALHO, ATIVIDADE, CONSCIÊNCIA E A SOCIEDADE CAPITALISTA

Para Leontiev (1978), o trabalho é a atividade que liga o homem à natureza pela sua ação sobre ela. Nos primórdios da humanidade o homem tinha relação com a natureza tal e qual outros animais. Apenas gradativamente aprendeu a usar racionalmente suas capacidades naturais e com isso revolucionou toda a sua existência (Engels, 1986). Foi quando o homem agiu sobre a natureza por meio do trabalho, produzindo os meios de existência que mediaram esta relação, que este transformou a si mesmo através da reorganização de todas as suas funções biológicas e da construção de seu psiquismo (Engels, 1986; Marx & Engels, 2000; Leontiev, 1978). Através da atividade e da produção resultante desta o homem pôde alterar sua estrutura original, criando uma nova relação com a natureza e um novo mundo sobre o qual agir, ou seja, o mundo cultural (Elia, 2007).

O processo de trabalho é mediatizado por objetos humanos e nele o homem não entra em contato apenas com a natureza, mas também com os outros homens, configurando o trabalho enquanto atividade de origem social, fundada na cooperação entre os indivíduos (Leontiev, 1978). Assim, por meio do trabalho, o homem tornou-se um ser de natureza social,

uma vez que tudo o que há de humano deriva da vida em sociedade dentro de determinada cultura desenvolvida pela humanidade. Dessa forma, a hominização é resultado da passagem a uma vida em sociedade organizada sobre o trabalho (Marx, 1985).

Para Engels (1986), outra característica do trabalho encontra-se no seu caráter teleológico, ou seja, o homem age de forma intencional sobre a natureza, implicando-lhe um fim e um modelo. Para o autor, é em função dessa característica, da comunicação e do uso dos instrumentos que o trabalho permite que o homem maximize suas potencialidades e supere suas necessidades. Albornoz (1986) aponta que a distinção entre o trabalho humano e o dos animais se encontra na consciência e intencionalidade que podem ser verificadas no trabalho humano. Para a autora, pode-se notar que, embora a primeira motivação de ambos seja a sobrevivência, no trabalho humano há liberdade. Seja nas ações mais mecânicas e naturais ou nas mais controladas e conscientes, liberdade e invenção sempre estão presentes no trabalho humano. Com isto, percebe-se que o homem é constituído pelo trabalho, mas também que o trabalho é determinado pelo homem (Engels, 1986).

Nessa perspectiva, entende-se que o homem é objetivo, concreto, ativo, consciente, histórico, social e genérico. Quando produz seus meios de existência, produz sua vida material. É da existência real, da forma como os indivíduos trabalham, de como produzem materialmente sua vida, com base no desenvolvimento das forças produtivas e das relações que delas derivam, que nascem a consciência do homem, suas ideias e representações, bem como a estrutura social e o Estado (Marx & Engels, 2000).

Portanto,

A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que eles são. O que eles são coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto com o que eles produzem quanto com a maneira como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção (Marx & Engels, 2000, p. 11).

Sendo assim, Leontiev (1978) denuncia que a unidade da espécie humana se faz impossível não por fatores relacionados a traços biológicos, mas pelas diferenças nas condições de vida e no acesso à riqueza material e intelectual que acumulam as aptidões e faculdades desenvolvidas sócio-historicamente pela humanidade. As diferenças encontradas na espécie humana estão diretamente ligadas à desigualdade econômica derivada da desigualdade de classes que possibilitam ou não o acesso às objetivações materiais e intelectuais humanas.

A sociedade, na lógica capitalista, é regida por leis objetivas relacionadas à divisão social do trabalho, às formas de propriedade privada e à divisão de classes. O resultado dessas ações é a transformação do produto do trabalho em um objeto destinado à troca (Leontiev, 1978). Mângia (2003) fala de uma exigência de “vendabilidade” presente na sociedade capitalista, que diz respeito à requisição que esta faz de que os homens alienem-se do que lhes pertence, e até de si mesmos, por meio da relação contratual. Assim, para a autora, tudo se transforma em objeto vendável, ou seja, mercadoria. Indo ao encontro das ideias de Leontiev sobre a alienação, segundo esta autora, na sociedade capitalista o que se observa é a exploração pela apropriação

privada do trabalho coletivo e pela distribuição desigual dos produtos do trabalho, sendo estas as bases do trabalho alienado. E a alienação se mostra na relação de estranhamento entre o trabalhador e o produto do seu trabalho, que o domina.

É sua a definição do trabalho como *entfremdete Arbeit*, estranho ou estranhado, no qual o homem, portanto, perde a possibilidade de se reconhecer como ser “genérico”, (...), e não podendo reconhecer-se, estranha-se como homem, como escravo da atividade que, ao contrário, deveria levá-lo ao reconhecimento por meio de sua realização (Elia, 2007, p. 833).

Mesmo considerando a consciência humana uma forma histórica e concreta do psiquismo humano, sendo ela um reflexo da realidade, formada por meio das significações e da linguagem elaboradas socialmente, é preciso entender que essas são características gerais. A consciência humana e o psiquismo desenvolvem particularidades dependendo das condições sociais de vida dos homens e transforma-se em função da sequência do desenvolvimento das suas relações econômicas (Leontiev, 1978).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi escolhida uma unidade organizacional e administrativa responsabilizada por fazer os atendimentos institucionais relacionados à segurança e saúde do trabalhador de uma instituição de ensino pública federal.

A amostra foi selecionada por conveniência e a população estudada foi composta por profissionais que trabalhavam no serviço dentro da instituição pesquisada. Desta forma, foi composta por diferentes sexos, faixas etárias, estados gerais de saúde e profissões (médicos do trabalho; enfermeiros do trabalho; auxiliares de enfermagem do trabalho; técnicos em enfermagem; engenheiros de segurança do trabalho; técnicos em segurança do trabalho; psicólogo; assistente social; assistentes administrativos; administrador).

Foram definidos como critérios de inclusão: profissionais que participavam do contato direto com os servidores; e profissionais que exerciam cargos de coordenação e direção, portanto responsáveis pelos direcionamentos das práticas.

Este estudo foi composto de três etapas. Na primeira, foram realizados os primeiros contatos, a solicitação da autorização do órgão responsável para a realização das entrevistas e posteriormente a lista de profissionais que poderiam ser entrevistados. Também se realizou a elaboração teórica sobre o tema, a fim de construir a revisão bibliográfica e a solicitação da autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma universidade pública.

Na segunda etapa, depois de concedida a autorização pelo CEP, foi realizada a coleta de dados a partir das entrevistas com os profissionais que trabalham no serviço estudado. Os procedimentos durante a coleta de dados foram: agendar horários com os profissionais; cientificar os profissionais acerca da pesquisa; esclarecer sobre o compromisso de sigilo; entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas ocorreram em salas disponibilizadas pela

instituição, foram realizadas a partir de um roteiro de entrevista semi-estruturado e todas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados e transcritas de forma literal.

A terceira e última etapa foi a de análise dos dados a partir de articulações do discurso dos entrevistados com a teoria de referência e da análise de conteúdo de Bardin. A Análise de Conteúdo como proposta por Bardin (1977) refere-se a um conjunto de técnicas para análise das comunicações, sendo que estas se baseiam em procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem.

Segundo Bardin (1977), a Análise de Conteúdo, por trabalhar com materiais classificados como qualitativos e não com base em inquéritos quantitativos, torna-se prática recorrente no trabalho de psicólogos e sociólogos que precisam lidar com entrevistas clínicas, pesquisa fundamental, estudos de motivação etc.

Dentro do método da Análise de Conteúdo diversas técnicas tornam-se possíveis. Dentre as opções, a Análise Categrorial foi escolhida para elaboração deste trabalho, uma vez que se mostrou a mais adequada para o tipo de material coletado e os objetivos propostos por esta pesquisa.

Bardin (1977) explica que a Análise Categrorial possibilita desmembrar o discurso em diversas categorias, reagrupando-o em função de analogias. O autor ainda lembra que todo esse trabalho somente se faz possível a partir de uma investigação fundamentada em uma teoria escolhida e com base no objeto de pesquisa.

O material analisado resultou em 19 entrevistas, do tipo semiestruturada, aplicada igualmente a todos os respondentes voluntários.

A fim de preservar a identidade dos profissionais entrevistados, estes foram nominados pela letra P e por uma numeração de 1 a 19.

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO ESTUDADO

O serviço estudado faz parte de um órgão maior da instituição pública pesquisada, responsável por oferecer os serviços necessários à atenção à saúde dos servidores públicos. Sendo assim, a unidade maior dividi-se em outras 5 subunidades. Através dessa estrutura, busca construir e tornar viável políticas que visem à prevenção e promoção da saúde dos servidores, à saúde suplementar, à segurança do trabalho, à assistência biopsicossocial, para que, por meio delas, seja possível atingir benefícios que promovam a integração social no trabalho e conciliem os objetivos dos servidores e da instituição. Para este trabalho, somente a subunidade responsável pelas atividades ligadas à segurança e saúde ocupacional foi referida.

O serviço estudado trata-se de uma assessoria técnica especializada em condições de trabalho e avaliações de saúde dos servidores e riscos ambientais. Voltado para promover ações ligadas à saúde e segurança, tais como processos de insalubridade e periculosidade, planejamento, implementação e execução de projetos e programas de ergonomia, saúde e segurança do servidor, segundo um documento do serviço estudado, cabe a este serviço realizar exames admissionais, ocupacionais periódicos, avaliação da capacidade laborativa, realizar prevenção e controle de acidentes.

DISCUSSÃO

Após revisar a literatura da área sobre o tema e explorar o material coletado, foi possível elencar 4 categorias predominantes nas entrevistas, as quais foram classificadas por equivalência. Tais categorias foram escolhidas em função da frequência em que foram citadas pelos entrevistados, pois, segundo Bardin (1977), quanto maior a frequência de aparição de uma unidade de registro, maior a sua importância.

O delineamento das 4 categorias elencadas visa compreender as condições concretas de trabalho dos servidores. Entender essas categorias se faz necessário porque mostra como as condições materiais de trabalho determinam os comportamentos e concepções de trabalhadores que são os responsáveis pelas práticas de saúde e segurança dentro da área de trabalho na instituição estudada. Porém, sabe-se que, como em todo processo dialético, não somente as condições materiais determinam as práticas e ideias vigentes, mas também estas, uma vez incorporadas, determinam organização do trabalho, o que reflete diretamente no cuidado com os demais servidores.

A primeira categoria de análise diz respeito à questão das atribuições dos servidores no serviço estudado. Dos entrevistados, 89,5% responderam que realizam tarefas repetitivas, voltadas para o controle do ambiente e de doenças já instaladas. Para eles, não é possível verificar espaços passíveis de práticas voltadas à prevenção e à promoção de saúde. Alguns enxergam possibilidades de atuação para além do que rotineiramente fazem, entretanto não conseguem possibilidades concretas de atuação e continuam nessas tarefas mecânicas.

Seguem alguns exemplos de reflexões:

– P1: “As nossas atribuições são, ahh... trabalhos de sempre, trabalhos de apoio, né? (...)”

– P5: “Bom... eu faço sempre a mesma coisa, já tentei propor algo, mas não dá.. aí a gente desiste né? Os projetos aqui são mais da segurança mesmo...”

– P10: “A prevenção é difícil, mas quando vim prá cá era o que eu mais queria fazer, mas não foi, não consegui...”

Esses achados vão ao encontro da ideia defendida por Chanlat (2000) de que quando se fala de saúde e segurança no trabalho (SST), a questão da segurança sempre é privilegiada em relação a da saúde. Para o autor, a segurança torna-se prioridade em função dos custos que acidentes geram para as empresas. Vasconcelos (2007) ainda denuncia que as organizações voltam suas atenções à saúde do trabalhador somente quando já há uma doença instalada, pois esta prejudica a produtividade. São necessárias manifestações corporais e enquanto o sofrimento não se torna visível, o sujeito vivencia-o sozinho, sem ser reconhecido e sem expressar sua insatisfação com o vazio de seu trabalho repetitivo e sem sentido.

Nessa primeira categoria é possível começar a perceber como se delinea o trabalho no serviço estudado. A lógica da garantia da produtividade, típica da sociedade capitalista, permeia grande parte dos atendimentos no serviço estudado. No discurso dos profissionais há diversos relatos sobre a importância de se considerar os fatores psicológicos, sociais, as relações de trabalho, mas a maior parte das atividades realizadas no serviço estudado é voltada para a

segurança. Apesar de existir no discurso dos profissionais, poucas são as ações direcionadas para discutir e intervir sobre a demanda social, relacional e psicológica ligada ao trabalho e a maior parte das ações visam à manutenção de corpos saudáveis para a produção.

Essa constatação não se dá no sentido de negar a importância da área de segurança, da prevenção de riscos, da questão da insalubridade, mas sim é uma verificação de quais são as prioridades nesse serviço e que estas prioridades estão diretamente relacionadas com a lógica do capital que estrutura a sociedade. Para Vasconcelos (2007), as contradições na gestão da saúde do trabalhador somente aparecem quando fica claro o objetivo das intervenções: paliativas, pontuais, destinadas ao controle organizacional e para dar conta das consequências deste.

Por meio das entrevistas, também foi possível averiguar que as atribuições dos profissionais giram em torno de atividades que se enquadram dentro da lógica do tecnicismo. Preocupam-se prioritariamente com o operacional, com o burocrático, não havendo espaço para reflexões, para discussões críticas sobre suas práticas e construir oportunidades de mudar a lógica do sistema. Diversos profissionais relataram a vontade de fazer algo além das atividades repetitivas, mas que não encontraram espaço. Esta forma de trabalho reproduz a alienação presente na sociedade capitalista e a reforça, uma vez que a prática repetitiva e sem sentido impede o trabalho transformador e libertador.

A segunda categoria vai ao encontro da primeira e diz respeito às condições materiais de trabalho, esclarecendo ainda mais a organização do trabalho na instituição estudada. Dentre os entrevistados, 63,2% expuseram reflexões sobre o quanto as condições materiais de trabalho precarizam a prática que exercem atualmente e inviabilizam que novas atividades sejam elaboradas e desenvolvidas. As condições citadas foram: políticas administrativas, econômicas, legais, estruturais e falta de recursos físicos e humanos. A fim de esclarecer essa temática, seguem alguns exemplos:

– P1: “Um aspecto desgastante diz respeito a materiais de apoio. Veja bem, nós estamos com todos os computadores obsoletos, e é o nosso instrumento básico de trabalho”.

– P4: “O pior, eu acho que é a falta de apoio mesmo da instituição. Eu acho que a instituição vê isso aqui como um atendimento primário ainda. Eu acho que é muito confundido com o ambulatório em todos os aspectos, então eu que vivi lá, vindo de lá pra cá, é confundido com a parte de assistência e, como eu te disse, eu acho que a gente não tem apoio pra fazer treinamento, a gente não tem apoio pra se desenvolver (...)”.

– P18: “Ah... o maior problema é de estrutura... por exemplo, você monta um projeto. Você tem limitações financeiras, tem limitações administrativas e tem limitações políticas. E não sei qual delas é pior, certo? Mas todas elas são piores! Então tudo isso faz uma limitação muito grande da realização, da conclusão e da continuidade de um trabalho! Com visão, seja... com visão e ação, seja, como que a gente chama? Com visão preventiva, promotiva (sic) ou curativa”.

Com base nessas falas, ficou claro que diversas questões concretas apresentam-se como entraves para que as queixas dos entrevistados sejam resolvidas. De início, identifica-se através dos relatos que, por questões financeiras, limita-se o desenvolvimento tecnológico, os recursos

físicos e humanos. A falta de investimento financeiro inviabiliza que o trabalho proposto pelo serviço estudado consiga ser desenvolvido plenamente e conseqüentemente traga sentido para aqueles que o realizam.

Nessa mesma direção aparecem as questões legais e administrativas, as quais também representam obstáculos. Os relatos trazem queixas que se referem à extrema burocracia enfrentada para propor mudanças, novos projetos e diferentes formas de ações. Também identificaram a falta de respaldo legal para embasar todas as atividades, já que o Regime Jurídico Único (RJU) não está tão bem elaborado quando a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Estes obstáculos repercutem não apenas no pleno desenvolvimento desse serviço de atendimento ao trabalhador, mas também, conseqüentemente, no pleno desenvolvimento dos trabalhadores inseridos no serviço, já que se veem incapacitados de aplicar suas habilidades e com isso sentem-se desmotivados.

Assim também acontece no que tange às questões políticas. A instituição pesquisada enfrenta a necessidade de troca de administração ao final de cada período de gestão. Dessa forma, a cada mudança, todo trabalho é interrompido, pois mudam direções, coordenações e chefias. Como consequência dessa situação, aparecem tanto a desmotivação dos profissionais em iniciar uma nova atividade, a falta de confiança por parte dos trabalhadores da instituição nos projetos desenvolvidos por ela e a ruptura entre o significado do trabalho e o sentido pessoal deste, já que não se pode ver a conclusão, o resultado de um processo de trabalho e se identificar com ele.

Com isso, percebe-se o quanto as condições de trabalho impedem que seja realizado um trabalho que desenvolva o máximo das potencialidades desses profissionais e o quanto as condições de trabalho deles, conseqüentemente, também reproduzem a lógica do capital nas pessoas atendidas por eles, já que estas apenas recebem ações remediativas e não preventivas e promotoras de saúde.

A terceira categoria estudada analisa o que determinou que trabalhassem com a saúde e/ou segurança relacionada ao trabalho. Pode-se perceber que um número de 8 profissionais que trabalham hoje nessa área voltada ao trabalhador o fez por vontade própria: gosto por uma disciplina enquanto ainda estava na formação; forma de trabalho; áreas de interesse correlacionadas; objetivo da profissão; forma de entendimento do campo trabalho. Enquanto os outros 11 profissionais trabalham hoje com essa temática em função de condições externas, sendo elas: questões políticas e administrativas; por se tratar de uma área mais tranquila; em função de oportunidades que surgiram; por problemas na profissão anterior. Seguem abaixo extratos das entrevistas que exemplificam estas diferentes motivações.

– P2: “Olha, na verdade, a gente tem opções mil aqui... mas eu caí até de paraquedas aqui (...) mas até que eu me dei bem, que eu gostei do trabalho”.

– P9: “Eu pedi transferência pra cá por problemas de chefia do setor”.

– P16: “Eu quis pela possibilidade de trabalhar na prevenção assim, né? Apesar de não fazer isso”.

– P19: “Foi onde foi possível administrativamente”.

A discussão da categoria que versa sobre o que determinou com que estes profissionais trabalhassem com a saúde e/ou segurança relacionada ao trabalho cabe nesse momento por colocar em questão justamente essas relações concretas que embasam o serviço de saúde e segurança da instituição.

Nesta categoria, verificou-se que apenas a minoria (8 dos 19 profissionais) está hoje nesta área por razões que os ligam com a origem social do trabalho. Os outros 11 profissionais trabalham com essa temática em função de condições externas alienantes. Estes dados deixam clara a questão que o homem não é apenas um ser natural, mas também social, pois faz parte de um grupo social pelo qual acompanha o desenvolvimento histórico e constitui sua personalidade e comportamento com base nas características desse grupo (Vygotsky, 2004, Marx, 1988). Por questões de interesses de superiores, brigas administrativas, falta de recursos tecnológicos e até mesmo o cansaço de anos de profissão desgastantes, devido às grandes demandas em outros setores da instituição, os profissionais são alocados no serviço estudado e realizam atividades que muitas vezes não fazem sentido, não estão em conformidade com o que acreditam ou não faziam parte de seu projeto de vida – questões concretas que desligaram estes trabalhadores do vínculo com a dimensão social do que fazem.

Neste contexto, Leontiev (1978) identifica que o trabalhador encontra-se alienado, pois sua atividade vital perdeu a função enquanto atividade humanizadora. Na alienação, as possibilidades de transformação e desenvolvimento de suas potencialidades ficam restritas. E, dessa forma, esta terceira categoria de análise liga-se às demais, demonstrando o quanto a forma como o trabalho está estruturado neste serviço limita o potencial criativo e transformador dos trabalhadores, restringindo-os a atividades que não levam à plena realização de suas potencialidades.

Finalmente, a última unidade de análise foi a qualificação profissional. Dentro dela, pode-se ressaltar duas questões expostas pelos entrevistados: primeiro, dentre os 19 profissionais que trabalham no serviço estudado em atendimento direto ao público, 12 possuem especialização específica em saúde e/ou segurança do trabalhador, enquanto que 7 não possuem nenhuma formação na área; segunda questão, quando questionados se o serviço ou a unidade maior possibilitam cursos específicos na área de atuação em que trabalham, a fim de capacitá-los para atender o servidor enquanto trabalhador, a resposta foi negativa segundo 10 deles, os quais explicaram que os cursos possibilitados não são referentes especificamente à saúde/segurança do trabalhador. Os demais disseram que sim, porém todos se referiam ou a cursos de línguas, informática e terapia comunitária, que não possuem relação direta com a saúde/segurança do trabalhador, ou que a unidade maior facilita a participação em cursos, mas ainda assim não os oferta. Alguns exemplos dessa última questão seguem para esclarecimento:

– P2: “Eu acho que não tem não. Curso na área... eu acho que tem mais na área administrativa, de gerenciamento... mas esse... eu acho que deveria que ter, né? Teria que ter. Então, é muito bom o que proporcionam, mas precisa ser uma área específica, assim, pra gente, porque aqui é área de saúde, né? Porque aqui é serviço de saúde...”

– P4: “(...) é muito mais uma capacidade... uma capacitação do dia a dia do que fazer cursos. Cursos na área eu não tenho assim... é sempre uma busca pessoal, não institucional”.

– P16: “Não... a gente não consegue. Até por falta de verba não tem como. O que a gente faz é facilitar a participação”.

Para se apropriar das criações da humanidade e fazer delas suas aptidões, foi preciso que os homens entrassem em contato com essas produções mediados por outros homens, portanto, pelo processo de educação (Leontiev, 1978). É nesse sentido que a categoria “qualificação” é proposta enquanto tema de análise para este trabalho. Verifica-se a necessidade de qualificação desses profissionais para que estes possam se apropriar do conhecimento produzido dentro de suas áreas específicas de atuação sobre saúde do trabalhador, a fim de aprimorar sua prática e possibilitar que um novo olhar seja lançado sobre ela.

Somente a partir da apropriação do que está sendo socialmente produzido é que existe condição de desenvolver um olhar crítico sobre a prática atual. Por estarem ausentes situações que propiciem que a apropriação e objetivação da produção material e intelectual na área de atuação específica em que estão situados estes trabalhadores, eles ficam alienados da produção historicamente e socialmente produzida e não conseguem vislumbrar saídas para sua situação.

Ao final das reflexões sobre as temáticas verificadas nos discursos dos trabalhadores, em última instância percebe-se a determinação da estrutura social, política e de produção sobre a formação dos indivíduos. Estas condições não estão restritas aos servidores entrevistados, à instituição pública estudada, nem à cidade e estado em que se localiza. Quando se fala na constituição psicológica dos homens, é preciso analisar sua relação direta com o desenvolvimento da tecnologia, o grau de desenvolvimento das forças produtivas e a estrutura do grupo social ao qual pertencem (Vygotsky, 2004; Marx, 1988). A atividade produtiva determina os indivíduos e os coloca em determinadas formas de relações sociais e políticas e assim dialeticamente (Marx, Engels, 2000).

A deterioração das condições de trabalho é típica da realidade de uma sociedade capitalista. Outros estudos na área da saúde vão ao encontro dos achados desta pesquisa. Analisando a organização do trabalho de enfermeiras do Programa de Saúde da Família no sul do Brasil, Bertoni, Pires e Scherer (2011) também verificaram que a força de trabalho insuficiente e a precariedade dos instrumentos de trabalho atrapalham a consecução dos objetivos de promoção de saúde e integralidade do serviço. Rocha e Araújo (2009), ao verificarem como se estrutura o trabalho de dentistas também do Programa de Saúde da Família no Nordeste do Brasil, verificaram que existem limitações de materiais, de poder e de qualificação para que os objetivos do programa sejam atendidos. Jorge *et al.* (2007) demonstram a aplicação da Política de Desprecarização da Relações de Trabalho no Sistema Único de Saúde é falha: a partir de reflexões de profissionais de três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Nordeste do país, puderam perceber que a tentativa de uma nova forma de gestão apenas flexibiliza as relações de trabalho, trazendo novos vínculos empregatícios e desproteção social do trabalhador, mas ainda mantém as condições de trabalho impróprias.

Para Elia (2007), essa problemática decorre das restrições postas pela divisão social do trabalho, que divide a sociedade entre os que buscam o desenvolvimento pleno da humanidade e os que colocam obstáculos a ele. Com isso, entende-se que as relações por trás da manutenção dessas variáveis são formas sociais da classe dominante exercer seu poder e continuar na lógica

da alienação dos trabalhadores, inclusive submetendo-os a uma grande demanda de trabalho sem recursos físicos e humanos, em prol do capital, do lucro. Portanto, devido às condições materiais, o trabalho na sociedade capitalista, como um todo, configura-se enquanto trabalho alienado e reproduz isso nas instituições que o compõem.

CONCLUSÃO

Uma vez que este trabalho se propôs verificar como se realiza o trabalho de servidores públicos de um serviço de saúde e segurança ocupacional a partir de uma análise crítica das relações de trabalho sob a égide do capital, tal posicionamento significa assumir como referência a noção de que a forma como o trabalho está organizado numa determinada sociedade é fator central para o entendimento das práticas, comportamentos e ideias dos trabalhadores e da população em geral.

Nesse sentido, a pesquisa focou atenção não somente em fatores físicos e ambientais relacionados ao trabalho, mas também considerou como ponto primordial de análise as relações sociais de trabalho e de poder, as formas de gestão, as possibilidades de desenvolvimento que são oferecidas aos trabalhadores e as condições de expressão e transformação da realidade em que vivem. Dessa forma, percebeu-se que o estudo da forma como os servidores trabalham e se estruturam não pode ser restrito à análise do universo intraindividual, deixando a organização do trabalho e da sociedade como panos de fundo.

A partir dos discursos analisados foi possível averiguar que questões materiais concretas estão intimamente relacionadas à forma como os trabalhadores se relacionam com a sua profissão, como realizam suas atribuições e com a função que o serviço estudado ocupa. As atividades repetitivas, as burocracias, os entraves políticos, administrativos e legais e a falta de qualificação repercutem diretamente na forma como o trabalho é percebido, sentido e reproduzido pelos servidores da instituição estudada. E uma vez que esta relação é dialética, a estrutura do trabalho não somente determina os servidores, mas estes também, tendo incorporado essa organização, reproduzem a lógica do capital e reforçam essa organização.

Frente a essas constatações, pode-se perceber que o serviço estudado realiza uma prática tecnicista, imediatista e voltada para a correção de risco e questões ambientais, assim como não articula as atividades e os conhecimentos entre as áreas de saúde, segurança e administração, rompendo a ligação entre o significado e o sentido do trabalho, reproduzindo a alienação social.

Conclui-se pela necessidade de que as práticas do serviço sejam revistas para que possam propiciar aos trabalhadores condições de apropriação dos conhecimentos socialmente construídos. Assim, um novo olhar para prática poderá ser lançado e, conseqüentemente, uma ação transformadora na vida dos trabalhadores do serviço, na clientela atendida e na sociedade.

Ainda cabe aqui deixar claro que as discussões e análises realizadas neste trabalho não pretenderam empreender uma crítica negativa ao trabalho realizado pelo serviço estudado, nem aos seus profissionais, já que entende-se que esta forma de trabalho é uma reprodução de um contexto maior. O objetivo foi apontar questões sobre as práticas e as determinações encontradas a fim de que se possa refletir sobre esses achados, teorizar e voltar a eles de forma diferente, buscando sempre empreender novas formas de humanizar no e pelo trabalho.

REFERÊNCIAS

- Albornoz, S. (1986). *O que é o trabalho*. (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bertoncini, J. H., Pires, D. E. P. de, & Scherer, M. D. dos A. (2001). Condições de trabalho e renormalizações nas atividades das enfermeiras na Saúde da Família. *Revista Trabalho, Educação, Saúde* (Rio de Janeiro), 9 (supl.1), 157-173.
- Chanlat, J.-F. (2000). Modos de gestão, saúde e segurança no trabalho. In E. Davel, & J. Vasconcellos (Orgs.). *Recursos humanos e subjetividade* (3a ed., pp. 118-127). Petropolis: Vozes.
- Elia, L. da F. (2007). O operário e a histórica: dois sujeitos modernos. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 14(3), 823-840.
- Engels, F. (1986). Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In K. Marx, Karl, & F. Engels. *Obras escolhidas* (Vol. 2, pp. 267-280). São Paulo: Alfa Omega.
- Jorge, M. S. B., Guimarães, J. M. X., Nogueira, M. E., Moreira, T. M. M., & Moraes, A. P. P. (2007). Gestão de recursos humanos nos Centros de Atenção Psicossocial no contexto da política de desprecarização do trabalho no Sistema Único de Saúde. *Contexto Enfermagem* (Florianópolis), 16(3), 417-425.
- Leontiev, A. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Moraes.
- Mângia, E. F. (2003). Alienação e trabalho. *Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo*, (São Paulo), 14(1), 34-42.
- Marx, K. (1985). *O Capital: crítica da economia política* (Vol. 1, 2a ed.). São Paulo: Nova Cultural.
- Marx, Karl (1988). Contribuições para a crítica da economia política. *Marxists Internet Archive*. Recuperado em 13 fevereiro, 2008, de <https://www.marxists.org/portugues/marx/1859/01/prefacio.htm>
- Marx, K., & Engels, Friederich. (2000). *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes.
- Rocha, E. C. A. da, & Araújo, M. A. D. de. (2009). Condições de trabalho das equipes de saúde bucal no Programa de Saúde da Família: o caso do Distrito Sanitário Norte em Natal, RN. *Revista de Administração Pública* (Rio de Janeiro), 43(supl. 2), 481-517.
- Vasconcelos, A. de. (2007). *Os paradoxos entre saúde mental no trabalho e as estratégias organizacionais de promoção de saúde do trabalhador: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Vygotski, L. (2004). A transformação Socialista do Homem. *Marxists Internet Archive*. Recuperado em 15 outubro, 2004, de <http://www.marxists.org/portugues/vygotsky>

Recebido em: 30-11-2018

Primeira decisão editorial: 13-12-2018

Aceito em: 18-12-2018